

### MESA-REDONDA

## COMPONDO CIDADES: ENGAJAMENTOS POSSÍVEIS ENTRE EXPRESSÕES CULTURAIS E MOBILIZAÇÕES POLÍTICAS<sup>1</sup>

Palestrantes:

Prof. Dr. Igor Monteiro (Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira)

Prof. Dr. Francisco Sá Barreto (Universidade Federal de Pernambuco)

Lara Denise Silva (doutoranda em Sociologia pela Universidade Federal do Ceará)

Mediação: Prof. Dr. Giancarlo Machado (PPGDS/Unimontes).

Durante o VII Congresso em Desenvolvimento Social: Saberes e Direitos em Disputa, foi realizada a Mesa-redonda intitulada “Compondo cidades: engajamentos possíveis entre expressões culturais e mobilizações políticas”. O Mediador, Prof. Dr. Giancarlo Machado do PPGDS/Unimontes, convidou como palestrantes o Prof. Dr. Francisco Sá Barreto, da Universidade Federal de Pernambuco e Lara Denise Silva, doutoranda em Sociologia pela Universidade Federal do Ceará, para debaterem a temática e aprofundar nas relações entre desenvolvimento, democracia e movimentos sociais, fomentando o fazer científico. A mesa recebeu o mesmo nome do dossiê inaugural da Revista Desenvolvimento Social – RDS, organizada pelos professores supracitados e pelo Prof. Dr. Igor Monteiro Silva, da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira. O dossiê, disponível no site da RDS, traz um conjunto de textos que evidenciam a cidade como um palco em que os cidadãos se apresentam como protagonistas de diversos tipos de experiências, a partir de diversas regiões do Brasil. Nele, são reveladas astúcias, resistências e artimanhas, diante da produção capitalista dos espaços urbanos, espaços em permanente construção.

A primeira parte do evento consistiu na abertura da mesa, pelo mediador, professor Giancarlo Machado. Em seguida, o professor Francisco Sá Barreto iniciou sua fala ressaltando a importância do encontro, situado em um momento histórico, de pandemia, o que se via como um convite imperativo para repensar as cidades. A partir de então, desenvolve seu

<sup>1</sup> Resumo da conferência elaborado pela discente Mariana Fernandes Teixeira, doutoranda do Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Social, Universidade Estadual de Montes Claros. O conteúdo e a revisão ortográfica dos resumos são de responsabilidade dos autores.



raciocínio, propondo uma articulação de duas cenas da literatura. A primeira, retirada das Cidades Invisíveis, de Ítalo Calvino, quando analisa a cidade de Zobeide, construída com intuito de capturar uma mulher misteriosa. Segundo o professor, a narrativa fabulosa da obra traz uma metáfora do urbanismo moderno, que opera com um planejamento dos homens, realizado a partir de seus desejos. A segunda cena analisada vem do livro de Djamilia Pereira de Almeida, chamado Luanda, Lisboa Paraíso. A obra conta a história de um pai e seu filho, que enfrentam desafios ao se mudarem para a metrópole Lisboa. O professor interpreta que as duas cenas representam estruturas fundamentais para refletir sobre as cidades contemporâneas. De um lado, a cidade onde a espontaneidade é objeto de captura permanente, e, do outro, a cidade cujo conjunto de regras produz existências e inexistências estruturantes da experiência de vida e consumo coletivos. Posteriormente, as obras são relacionadas com episódios recentes, dentre eles os “novíssimos” movimentos sociais, o novo contexto de organização social por meios digitais, as disputas imobiliárias e as relações de subalternização dos trabalhadores.

Na sequência, a doutoranda Lara Denise Silva assume a fala, chamando a atenção para o título do dossiê e da mesa redonda. Ela justifica que o termo “compondo cidades” foi adotado para reforçar a perspectiva de cidade com a qual se dialoga, uma vez que “compor cidades” significa disputar posições, reivindicar lugares para falar sobre a cidade. Entendendo a cidade como um laboratório social, ela deve ser vista e analisada por diversas disciplinas, por diversos olhares, sobretudo por aqueles olhares dos cidadãos. Nesse sentido, faz um passeio pelos artigos publicados no dossiê, escritos a partir de localidades diferentes, como Brasília-DF, Recife, Fortaleza, Juazeiro Norte e Lisboa, mas que mantém elementos em comum: expressões inventivas, ou seja, ações, engajamentos, diálogos entre estética, arte, política, lutas e movimentos urbanos, que chamam atenção para as astúcias, reforçam o poder dos potenciais da cidade e, por fim, trazem outras enunciações, discursos não oficiais, discurso das astúcias. A pesquisadora encerra com questionamentos sobre os desafios enfrentados pelos espaços públicos, sobre as resistências e transformações, em meio ao cenário pandêmico.



O Mediador Giancarlo reassume a fala, complementando as reflexões sobre a cidadinidade, sobre o Direito à Cidade e seu caráter multifacetado, sobre os modos de agir e produzir o espaço urbano, demonstrando como diversos grupos e coletivos têm atuado em frentes de resistência, valorizando o espaço público. Assim, inicia-se o momento final do evento, a partir de provocações do mediador, questionamentos dos participantes e um rico debate sobre aqueles que fazem a cidade.

